

A VERDADE

S. CATHARINA

ORGAN POLITICO, COMMERCIAL, LITTERARIO E NOTICIOSO

BRAZIL

REDACTOR---DOR. FRANCISCO JOSE LUIZ VIANNA

ASSIGNATURA	TYP. E REDACÇÃO	ANNUNCIOS	ASSIGNATURA
Por anno 10\$000	Rua do Conselheiro Jeronymo n. 14	e outras publicações, pelo preço que se	Por anno 12\$000
Por semestre 5\$000	Publica-se aos Domingos	ajustar; sendo o pagamento adiantadamente.	Por semestre 6\$000
Sem parte			Com porte

Anno VII

LAGUNA, 19 de Abril de 1835

N. 313

A VERDADE

19 de Abril de 1835.

Não fôra sem razão que, em o numero passado, dissemos que o Sr. Dantas não receberia os applausos, que esperava, dos assistentes á representação do seu melodrama,

Dos telegrammas que, adiante, vão transcriptos, se infere que a posição do governo é esquerda, e que os planos do Sr. Dantas não acham, tão facilmente, executores quanto o desejava.

Pois que?! Um governo sem o prestigio da Camara electiva, continúa no poder? Não conhece que lhe são negativos os votos ao seu projecto? E' de mais! E' o cumulo da desfaçatez. E' apego de mais ao mando ar-

bitrario, e ao querer sem poder, ou antes, sem dever.

Não ha duvidar, o Sr. Dantas, filho do pacto e avô da fraude, caminha, impavido, por sobre todas as urzes do caminho, com o fito unico de querer arrastar todas as difficuldades, sacrificando o paiz, a sua integridade constitucional, e até os principios de moralidade e autonomia dos homens d'Estado.

Não venceu nas urnas, apellou para as depurações, e, ali, por meio de seus caudatarios tem conseguido deturpar os seus e edificantes principios que occasionaram a lei Saraiva.

Nem, ao menos, por consideração á esse distincto e honrado estadista, soube respeitar as intenções do homem de bem, que preza o seu paiz e sua autonomia!

Ubi darsint vires, tamen esse audacia voluntas; e eis porque o Sr. Dantas, fraco de recursos legitimos, levou o seu arrojô á fazer deputados que o povo não elegeu, que as urnas repelliram de seu seio.

A' hora em que escrevemos grandes acontecimentos se devem ter dado, e é mister que esperemos as noticias, para, então dizermos, á respeito, o que agora não nos é dado, ainda, fazer por não podermos prever o que se deve passar. Em todo o caso o governo, a situação não está em boa e fôfa cama de penas.

Vá, Sr. Dantas, tenha pena do paiz, e deixe-nos em paz.

Administração de sr. dr. Paranaguá

Tencionavamos, hoje, descrever, a leves traços, a brilhante admi-

nistração do exm. sr. dr. Paranaguá, quando mudamos de resolução, para tomar em conta a carta que publica a «Regeneração» do dia, e que procede da cidade da Laguna, sede do 2.º districto da provincia.

Bastou-nos a leitura das primeiras linhas para conhecer o seu autor, que não é outro senão o sr. ex-major Francisco Gonçalves da Silva Barreiros, deputado provincial por aquella circumscripção. «Ex digito gigans».

S. s. está no seu direito, quando bate palmas á opposição que a s. ex. faz o sr. Elyseu Guimarães.

Mas o que não pôde, pois faltam, lhe razões, é qualificar de mentecapta a administração do sr. Paranaguá; é dar ao nosso amigo o sr. Moreira o diploma de assessor de s. ex.

Mas o que não pôde, pois falta-lhe competencia, é fallar em nome do 2.º districto, para dizer que todo este applaude o procedimento do

FOLHETIM

O VELHO CELIBATARIO

Esta triste ventura, a qual devia inteiramente humilhar-me, deu-me pelo contrario novo estimulo. Resolvido a já não ser o ludibrio dos meus sentimentos, e a casar-me, custasse o que custasse, renunciei casar-me por amor, confiado em que elle depois se originaria, ainda que minha companheira pouco agradável fosse: a propriedade accrescenta algumas vezes um grande apreço aos objectos, e a mulher que me pertencesse, bastante por isso me daria. Quem sabe, pensava eu, se o acaso me será mais feliz, que o amor? O casamento é sempre uma loteria: pois bem, tiremos ás cegas sem procurar um numero de escolha e predilec-

ção: além de que, depois da minha encantadora desconhecida, eu difficilmente me tornaria amoroso. Tomado este partido, fui a uma sociedade de jovens damas, e dirigindo-me á que mais me agradou, pedi-lhe para o outro dia de manhã uma conferencia em sua casa: concedeu-m'a sem inculcar sorpresa por este peditório, foi eu que a tive, de não encontrar difficuldade alguma na sua concessão: é certo que ella não tinha pai, nem mãe, e vivia com uma tia velha, a qual pouco a constrangia.

—Estais livre para poderdes dispôr de vós? lhe disse eu entrando: não tendes enlaço algum no coração?

—Nenhum, me respondeu ella sorrindo-se: sou absolutamente livre.

—Aceitais a minha mão é o meu coração? Tanto um como o outro, me diz ella, estendendo-me a sua mão. Empregou tal franqueza naquella resposta e ae-

ção, que a reputei interessante: todavia ella só tinha de notavel uma bella cutis, olhos azues muito animados, e a mais alegre, e risonha physionomia, que eu tinha visto em minha vida. Pelo menos terei alegria, e bello humor na minha familia, pensava eu considerando o seu risonho semblante. Concorrámos em todos os pontos e por esta vez julguei-me casado: fui por formalidade dizer uma palavra á tia, a qual me recebeu muito bem, e sahi dali mui contente, convencido de que o acaso me havia sido feliz, e já quasi mais amoroso de que eu desejava. Mas ah! este contracto feito com tanta rapidez foi da mesma forma dissolvido. Custar-me-hia muito a dizer-te as circumstancias: felizmente, conheci antes da cerimonia, que não era o unico que fosse accito á primeira palavra, ainda que o unico que fallasse em casar. — Seja Deos louvado! ella ainda não era

minha mulher. Ser obrigado a repudiar a mãe de seus filhas, duvidar até desta paternidade, é um supplicio, que eu não poderia supportar.

Enganei-me, disse eu acabando de romper com ella: o casamento é um contracto muito serio para tratar-se tão ligeiramente, e commetti erro em não estudar bastante tempo antes aquella, que intentava fazer minha companheira; porém logo que o coração é sorprendido, o niso o amor se envolve, já nada mais se vê, que atravez da sua venda. Tentei mais ainda outra vez encontrar uma rapariga, que ainda não tenha amado, e consista deixar-se guiar por mim: serrei o seu Mentor; forme-la-hei segundo meus gostos, e caracter, e só lhe declararei as minhas intenções quando tiver adquirido a certeza, de que pôde e quer fazer a minha ventura. Eu tinha um amigo, que continúa

mesmo sr. Elysen em frente ou, mais propriamente, por detrás do presidente da provincia.

Mentecapta administração. Como e porque?

Um só facto não se articula que possa desvirtuar a maneira brilhante, porque tem sabido desempenhar o seu mandato o actual administrador.

Morreira assessor de s. ex!...

Quaes tem sido os actos do sr. dr. Paranaguá que mostram ter sido por elle praticados, debaixo da inspiração daquelle nosso amigo?

Fallar por conta do 2º districto o sr. ex-maj. Barreiros!...

Quem lhe deu poderes para isso?

Que posição saliente no districto tem s. s. para n'um momento de despeito, talvez, aventurar uma phrase, cuja responsabilidade não pesou?

Porque não disse a verdade o pequeno Catão?

Porque não disse que os pequenos interesses politicos, a que não tem querido satisfazer s. ex. com quebra ou violação de seu programma administrativo, é que lhe excitaram as iras?

Confesse que um dos motivos de sua queixa contra o presidente da provincia é não ter s. ex. querido nomear professor da Pescaria Brava aquella que, com a promessa da nomeação, votou no conselheiro Mafra, e depois foi habilitar se para o magisterio n'um exame feito atraz da porta, sendo examinadores os mesmos que o protegiam e que o approvaram plenamente.

Confesse que outro motivo de queixa é não ter sido demittido o professor [subvencionado] do Tubarão, quando os chefes liberaes dessa localidade instam por isso, continuamente.

Confesse ainda que está assim tão queixoso contra o presidente, porque s. ex., sem ouvir as influencias da Laguna e do Tubarão, como talvez o quizessem, removeu os promotores publicos d'esta para aquella comarca e d'aquella para a de S. José.

Diga isto, mas não atire palavras a esmo, não faça accusações infundadas.

Sabemos, de antemão, que, vamos fazer voltar contra a ar. 21.ª bem as iras dos despeitados; sabemos que mais uma vez, vamos ser

alvo da calumnia e do insulto, armas predilectas que jogam contra nós os nossos adversarios.

Mas isto não nos demove, como nunca nos demoveu e nem já mais nos demoverá do exercicio pleno e absoluto dos nossos direitos.

Podem continuar na propaganda da opposição caricata que fazem ao administrador da provincia; digam todo quanto possa lembrar-lhes o seu espirito novelleiro, mas não se esqueçam tambem de que s. ex. não poderá dar ouvidos a tudo o que disserem os sycophantas da opposição.

THOMAZ A. F. CHAVES.

Desterro 7 de Abril de 1885.

NOTICIARIO

Fallecimentos

Falleceram, nos dias 14 e 16 do corrente, e foram sepultadas, na freguezia da Pescaria Brava, D. D. Custodia e Etelvina; a primeira esposa do Sr. Francisco de Paula Pacheco dos Reis, ambas filhas do Sr. Domingos Thomaz de Oliveira. Na freguezia do Imaruhy, a 15 do corrente, falleceu, e foi, ali, sepultada, a esposa do Sr. Antonio Cardoso Duarte, filha do Sr. Jeronimo Luiz de Bittencourt. A todos esses nossos amigos e correligionarios os nossos sinceros pezames.

Grande Desastre

A escola de artilheria de Shoeburyness, Inglaterra, foi o theatro de uma terrivel catastrophe.

No dia 26 de Fevereiro, estavam diversos officiaes pertencentes á Commissão de Ordenança e á Repartição da Guerra fazendo experiencias com diversas espoletas de percussão. Uma espoleta não se adaptando bem ao local de uma bomba de 85 Armstrong, o sargento Allen usou de alguma força para obrigar a occupar o seu lugar, resultando dahi a explosão. Todas as pessoas presentes soffreram dos terribes effeitos da explosão. Dous homens que se achavam perto da bomba escaparam milagrosamente, sendo arremessados, com leves ferimentos, a alguns metros de distancia. O artilheiro Allen foi morto instantaneamente, ficando sem o braço direito, que voou em mil pedacos, e um estilhaço da bomba quasi que lhe decepou a cabeça.

O coronel Fox Strangway, velho servido de mais de 25 annos de serviço commandante da Escola de Artilheria, ficou sem um pé e com a perna quebrada; o coronel Lyon, da Commissão de Ordenança, perdeu as duas pernas; o capitão G. Adams, perdeu tambem as duas pernas e ficou horivelmente desfigurado; o sargento Dakin foi atirada a perna esquerda.

Como se vê, os ferimentos foram quasi todos na parte inferior do corpo, visto achar-se o projectil no chão.

O coronel Fox Strangway morreu no dia seguinte, em sua residencia, exaustão de forças, não podendo resistir á terrivel operação da desarticulação da coxa. O coronel Lyon succumbiu no mesmo dia.

Este triste acontecimento produziu grande consternação na população de Londres e o exercito inglez soffreu uma perda sensivel, pois as victimas da explosão eram officiaes distinctissimos não só nas armas como nas sciencias.

Drama terrivel

Acaba de dar-se um terrivel drama em Ville-Franchesur Mer, França.

Uma formosa menina chamada Julietta, que morava n'um quarto andar com a sua familia, namorava um rapaz de quem gostava muito. Fartos ambos de gargarejos, elle pediu-lhe para que o deixasse só por um minuto falar-lhe na escada. Havia frios resolvido ir passar só um minuto no quarto d'ella.

Algumas pessoas que viram o rapaz entrar quizeram proger lhe uma pirraça e encuraram o buraco da fechadura com um prego.

De manhã, tinha acabado o minuto o rapaz quiz saber, mas a porta de nenhuma maneira se queria abrir.

Subiu novamente ao quarto da namorada explicou-lhe o que acabava de succeder.

A pobre menina vendo-se comprometida debulhou-se em lagrimas. Depois de algumas hesitações o rapaz resolveu descer pela janella da sacada.

Para este fim amarrrou uns aos outros muitos lençoes fixou-os n'um ferro que estava dentro do quarto e principiou a descer.

A meia altura, um dos lençoes desatou-se cahindo o infeliz com todo o seu peso sobre a calçada ficando com pernas e costas todas partidas.

Apezar das dores e ferimentos teve ainda bastante coragem de se arastar até alguns metros distantes do lugar do acontecimento.

Todo esse barulho acordou os vizinhos que, julgando ser suicidio, se lançaram para a rua. Ao darem com o rapaz, comprehendiam logo o que se tinha passado.

N'este momento desceu a menina toda afflicta.

Algumas megeras, guardas a veras da honra e da moral, mas que quasi sempre não sabem guardar a sua, atiraram-se á pobre seahora attribuindo-lhe toda a responsabilidade do que acabava de

se passar, chegando mesmo a ameaçala com prisão.

Lonca de dor e transida de medo subiu ao seu quarto, abriu a mesma janella da sacada e deitou-se d'ella abaixo.

A morte foi instantanea.

Manumissão

A Sra. D. Maria Rodrigues do Souza Costa libertou, condicionalmente, o seu escravo do nome Manoel Cabo Verde.

Telegrammas.

Esta Redacção recebeu os seguintes telegramma.

—Desterro 14 de Abril—

Mocão—50 contra 50—

—Desterro 15 de Abril—

Conservadores não fazem mais caza.

E' muito justo

O Commercial de 16 do corrente falla sobre o facto da severa ingerencia que a Junta de hygiene, na Corte, tomou sobre umas farinhas remettidas d'esta cidade para aquella praça.

Não achamos fundado tanto rigor, pois uma vez que os generos importados não estejam de teriorados, não sejam nocivos á salubridade publica, não ha motivo para obstar á sua venda, cauçando prejuizos enormes aos exportadores. Entre os meumes generos ha sempre differença em suas qualidades, o que produz melhor ou peor reputação em seus pregos; mas condemnar um producto porque não attinge o cumulo da perfeição é rigorismo de mais. Nem todas as terras são eguaes, nem todos os methodos de fabricação são semelhantes. Toda a farinha importada na Corte não pôde ser egual á de Suruhy ou de Magé; mas por isso não se segue que o producto seja mau. Para essa differença, ha a depreciação do preço.

Todavia, achamos justo que os Srs. negociantes d'esta praça estimulem os fabricantes á produzirem melhor o seu genero, a perfeiçãoando melhor o systema de fabricação. Tanto será para o

lavrador como para o exportador.

Em vez de produzirem 100 soffríveis, que valem mil, produzam 50 bons que valerão 1500 ou 2000.

Despeguem-se da rotina e acompanhem o movimento progressivo.

Eis o que cumpre, e o que almejamos, acompanhando o collega, nas observações á respeito, que fazemos, tambem, nossas. A imprensa local é solidária, no que respeita aos interesses locais.

Engano de um paginador

— Na occasião em que estava paginando um jornal, trocou a composição de um annuncio de cão, que tinha perdido, com a noticia do fallecimento de um general, o que deu em resultado ler-se o seguinte:

« Falleceu o general F. . .

Tinha o focinho comprido, lombo preto e malhas brancas na cabeça. Era um cavalheiro de bastantes virtudes.

Quem o achar e quizer restituir, receberá boas alviçaras.

A terra lhe seja leve. »

Correio

Pedimos á S. Exa. o Sr. Presidente d'esta provincia que, á bem do serviço publico e dos interesses do commercio, providencie sobre o abuso do estateta Maximiano, que, podendo, como os outros, ser pontual, muito propositalmente, ás vezes, demora a sua chegada, contando com a impunidade, oriunda de uma protecção desmesurada de que goza, á ponto de não ligar importancia ás censuras da imprensa e das partes interessadas.

E' necessario que S. Exa. empregue seu valimento á respeito, ja que o Sr. Administrador tem sido surdo e indifferente á todas as reclamações que lhe tem sido feitas.

Outrosim, os interesses do commercio desta cidade, esperam de S. Exa. o Sr. Presidente que, sempre que estiver á chegar, do Rio, o paqueto com mala, para aqui, S. Exa. retarde a sahida do «Humaytã», pois, por duas ou trez horas mais, não convem privar o commercio da faculdade de rapidez da sua cor-

respondencia.

Sendo de justiça o pedido supra, espera-se que S. Exa. o attenderá.

Salubridade publica

Pede-se á Camara Municipal que faça o fiscal lançar suas vistas para a Carioca, que, como é facil de ver-se, está em más condições, e, damnificando a agua, certamente trará prejuizos á saúde publica.

A banca do peixe, em suas immedições tambem carece ser observada, e removido o estado de immundicie, em que se acha, infectando ás circumvisinhas.

O Sr. Fiscal bem pode prestar um serviço á seus concidadãos.

Consta-nos que, em sessão de 16 do corrente, o nosso amigo e collega Francisco da Costa Guerra ponderára á Camara a necessidade de attender ás medidas que, acima, nos referimos, fazendo valer suas razões com a allegação de que, sendo o dizimo do pescado uma das maiores rendas da Camara (600.000 rs.), era, entretanto, a banca, onde se expunha o peixe, á venda muito descuidada, á ponto de ser, hoje, um foco de immundicie e de miasmas.

Tambem lembrou o estado insalubre da Carioca; pelo que louvamos ao digno Vereador da minoria o interesse pela cauza publica. O xali as suas e as nossas palavras encontrem echo.

Um creio

Creio nas eleições, que constituem uma divindade toda poderosa, creadoras de gorgeta e empregos; creio no interesse não só seu filho, nessa immensidade o qual foi concebido pela falta de patriotismo; nasceu da pouca vergonha, e augmentou-se com o indifferentismo dos que não tem que perder; creio no progressivo descalabro da nossa velha mãe patria, que preparada por leis absurdas e prejudiciaes á causa publica desceu aos infernos, e subio cheio de vitalidade a tomar assento á direita das sanguessugas da nação; d'onde ha-de vir a prejudicar, enfraquecer e aniquillar inteiramente nessa honra e fazenda: Creio

na augmento de maltas e tributos para arranjo de filhotes, na illusão que nutre o innocente povo, na communicação dos ladraptos, na repartição dos dinheiros dos cofres, na resurreição espantosa dos crimes, e em nossa desgraça eterna, amen.

(Extr.)

LITTERATURA

O tumulo

(DE MAUFRIGNEPESE)

A' 17 de Julho de 1883,—seriam duas horas e meia da madrugada, o guarda do cemiterio de uma pequena cidade da provincia dormia, tranquillamente no seu pequeno pavilhão, situado no ponto extremo do campo dos mortos, quando o acordaram em sobresalto os latidos desesperados do seu velho cão que ficara fechado na cozinha.

O guarda levantou-se immediatamente e viu que o animal farejava debaixo da porta, ladrando com furia, como que presentisse algum vagabundo disposto a entrar em casa de seu dono. O guarda Vicente munhiu-se de sua Espingarda e sahio de casa com toda a precaução.

O cão, apenas aberta a porta, largou a correr por uma das ruas do cemiterio, e parou de repente diante de um dos tumulos.

Seguindo o com precaução, o guarda avistou bem depressa uma campã.

Dirigindo-se para aquelle ponto, foi testemunha de uma horrivel profanação.

Um homem havia desenterrado o cadaver de uma mulher sepultada na vespera, e acabava de o tirar para fora do tumulo. Uma pequena lanterna de furta-fogo collocada sobre um monte de terra illuminava esta lugubre e repugnante scena.

O guarda Vicente não pôde conter-se por mais tempo. Ditou-se ao miseravel profanador, segurou-o valentemente, amarrrou-lhe as mãos e conduzio-o á esquadra de policia.

Era um advogado da cidade, mo-

ço, rico, bemquisto chamado Courbataille.

Foi julgado.

O delegado do ministerio publico recordou as monstruosas profanações do sargento Bertrand e despertou no auditorio a maior indignação contra o profanador de sepulturas.

Havia na multidão fremitos d'horror, quando o eloquente magistrado se sentou, e gritos de— « á morte! á morte! » reventaram em toda sala.

O juiz presidente conseguiu restabelecer o silencio com grande difficuldade.

Em seguida perguntou solemnemente ao réo:

Accusado, que tem a dizer em sua defeza?

Courbataille, que não tinha querido advogado, levantou-se. Era um bonito rapaz, alto, trigueiro, de rosto franco e aberto; feições energicas e um olhar cheio de ousadia e decisão.

O auditorio acolheu-o com alguns assobios e phrases ameaçadoras.

Não se perturbou com este acolhimento.

Começou a fallar com uma voz á principio um pouco velada, mas que d'ahi a pouco se tornava firme e denunciava uma grande tranquillidade:

— « Sr. presidente, srs. jurados.

Poucas palavras tenho a dizer.

A mulher, cuja sepultura violei, tinha sido minha amante.

Amava-a, não com um amor sensual, ou por uma simples attracção do coração e da alma, mas com um amor absoluto completo, com uma paixão desvairada.

Queiram ouvir-me meus senhores.

Quando a encontrei pela primeira vez, senti a vel-a uma estranha sensação.

Não foi espanto nem admiração, não fiquei, como costuma dizer-se, folmiado: o que experimentei n'esse instante foi um sentimento de bem estar delicioso, como se me tivesse mergulhado n'um banho tépido.

Os gestos d'aquella mulher reduziam-me, a sua voz me encantava, sentia um prazer infinito em a contemplar.

Pedia-me tambem que a conhe-

cia havia muito tempo que a tinha visto já.

Ella trazia em si alguma coisa que pertencia-me, e no seu espirito havia o que quer que fosse do meu espirito.

Apparecia-me como uma resposta á um appello soltado pela minha alma,—á esse appello vago e continuo que dirigimos á Esperança no decurso da vida inteira.

Quando a conheci um pouco mais, o pensamento só de tornar a ver agitava-me n'uma perturbação exquisita e profunda; o contacto da sua mão na minha era para mim uma delicia tal, que nunca presumira que a pudesse haver semelhante no mundo.

Um sorriso seu introduzia-me nos olhos uma alegria louca... Dava-me tentações de correr, de dançar, de me atirar no chão!...

Essa mulher foi afinal minha amante.

Foi mais do que isto,—foi a vida de minha vida.

Nada mais desejava na terra,—nada mais desejava também.

Não tinha ambições nem desejos de outra especie.

Uma noite, em que tínhamos ido passear um pouco mais longe, á beira de um rio, surpreendeu-nos a chuva no caminho.

Ella sentia muito frio.

No dia seguinte manifestou-se-lhe uma pneumonia.

Oito dias mais tarde expirava!...

Durante as horas d'aquella agonia, o espanto, o susto, impediram-me de comprehender bem,—de reflectir.

Quando a vi morta, um desespero brutal entonteceu-me de tal modo que me tirou a faculdade de pensar...

Chorei!

continúa

LOGOGRYPHO

(POR SYLLABAS)

—A' TACITO PINHO.—

Se a primeira propozeres
A' terceira, um passinho
Acharás, gentil, mimado,
Amoroso e engraçadinho

Segunda e prima, redonda
Digo eu e tu também;
Pôde ser d'ouro, ou de ferro
Ou de pau.... Então que tem?

A quarta junto a primeira
E' producção animal,
Assim como antes da terceira
E' iuda o mesmo.... E que tal?

Quinta invertida e segunda
Pode ao corpo pertencer;
Pôde ser de carne, ou palha
Ou papel... ou de torcer.

Sexta e terceira é um indicio
De afflicção ou de alegria;
Muda a pronuncia, e acharás
Outra cousa... Que harmonia!

A setima, que uma só letra
Contem, se a quinta juntares
Te offerece certo alvitro
Que continha praticares.

Conceito? Revolve as cinzas
Dos Varões da antiguidade
Acharás testa e'roada
De Babylonia—cidade.

LOGOGRYPHO

(POR LETRAS)

—A' JONES PINHO—

Sô a Sua Magestade
Poderei assim tratar... 3 2 3 4
Quando chegar este dia
Vamos comer e cantar... 3 4 2 5
Tão bello, tão magistoso
Sô no céu podemos ver... 2 3 4 5
Tão puros, tão impalpaveis
Sô o céu pode conter... 1 3 4 5
Assim aos santos se falla,
Aos anjos e a Deus até... 3 4 5 1
Mas se fores a lagoa,
Cuidado!.. morde-te o pé... 5 4 3 2
E' bom fazer-se no brodio
Succede qualquer «zum-zum»
3 2 1 5

Quanto a esta derradeira,
Dá o Inglez a qualquer um. 1 2 3

Queres conceito?—Impossivel!
Seria tolíce até!

—E um moço bem sympathico,
Teu amigo.... Pois não é?

Charada telegraphica

—A' AYRES D'ULLISSÊA—

Outr'ora me perguntaste
Se—«era ave—Rabeca»—;
E eu, fallando a verdade,
Não gostei muito da séca.

E' que então ignorava
Da charada o mechanismo;
Mas hoje, meu charo mestre,
Sou um barra!

Até abysmo

O meu collega Rollin,
Que, com quanto fide «primeira»
Tem certo temor de mim.

Ah! julgas que estou mentindo?

E rindo

De mim já vens?

—Desdens!

Pois responde a ella:

«Cadella! Quantos vintens?»

Rebus

—AO DR. I. ULYSSÊA—

A—e a—são—irreconciliáveis;
—não pode—onde existir a—

Charada Becapitada

—A' LARCA SOLIUS—

Na cidade de — — — —
A romana moça — — — —
De — — — perólas n'—gua
E bebia! Que sabor!

Charada em Quadro

—A' JOÃO COLLAÇO—

N'esta formosa cidade
Este grande Capitão
Esperava a hora d'ella
Para subir em balão.

Charada

—A' A. GONZAGA.—

A primeira no teu corpo
Eu já vi; não é assim? 1
Põe metade na tisana
E adoça para mim 1
A terceira é appellido
De um sujeito bem ruim . . . 1

E' tão simples a charada!
Que conceito pode ter?
—Tão «chic»! tão bonitinha!
Gonzaga, queres vender?

Tubarão—11—Abril—85.

O CEN-BITA.

SOLICITADA

BOM NEGOCIO

Quem tiver dinheiro, e quiser empregal-o, para nunca mais encher-gal-o, é emprestar á a juros na actualidade. Quem o diz é

Uma victima.

3 de Maio

Está perto aquelle dia; teremos ou não a festinha da Cruz como no anno passado?

Com devoção ou sem ella, não se deixe de fazer. Quem mora na «Tapera» tudo quanto houver agrada. Algum christão sempre hade concorrer com algum metal, e o que não fizer, ou não gostar fica em casa e vai dormir com os

Sovinas.

ANNUNCIOS

MEQUETREFE

N' este escriptorio recebem-se assignaturas para este excellente hebdomadario illustrado, que se publica na corte.

Condições das assignaturas, e o pagamento deve ser feito adiantadamente:

Anno 20\$000
Semestre . . 12\$000

S. musical dos Africanos

Hoje a tarde percorrerá as principaes ruas desta cidade.

ULTIMA HORA

Remoção

Por acto da Presidencia de 6 do corrente, foi removida, a seu pedido, D. Custodia Candida do Almeida, do logar de professora da escola do sexo feminino, da villa do Tubarão, para a desta cidade. Nossos cumprimentos a digna professora.

Typ. d' A Verdade.